

A REDE SOCIAL DO COLETIVO AUTISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR

Adriana Teixeira Ferreira ¹
Sandra Cordeiro de Melo ²

RESUMO

O Coletivo Autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAUFRJ) foi criado em julho de 2021 com o intuito de colaborar para a permanência de estudantes com autismo no ensino superior. A importância da ação do grupo confirma-se pela grande taxa de evasão desses discentes (INEP, 2022). A atuação do CAUFRJ é realizada, principalmente, pelas ações de informação produzidas através da rede social Instagram, na qual compartilham postagens informativas a respeito do autismo. O objetivo desta pesquisa é discutir como a informação produzida pela rede social do CAUFRJ pode contribuir para a permanência de pessoas com autismo no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, em que foram analisadas, através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2022), as publicações realizadas pelo grupo no Instagram, bem como as reações às postagens, expressas em comentários e/ou curtidas. Os resultados encontrados apontam para o fato de que a maioria das postagens criadas pelo grupo abordam as diversas características do autismo, sendo seguidos de conteúdos relacionados aos mitos e verdades sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), as comorbidades associadas ao transtorno e a importância do diagnóstico. A preocupação do CAUFRJ na elaboração dessas temáticas em maior quantidade pode indicar que a desinformação sobre o que é o autismo é uma possível dificuldade encontrada no ambiente acadêmico, tendo em vista que a falta de informação pode gerar uma visão errônea e estereotipada das pessoas com TEA e, dessa forma, dificultar a permanência desses estudantes na universidade. Conclui-se que, entendendo a informação como um elemento de conscientização que é capaz de produzir espaços mais plurais, a rede social do CAUFRJ pode contribuir para a permanência de pessoas com TEA no ensino superior através da publicação de conteúdos informativos que podem promover a conscientização a respeito do autismo na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Ensino superior, Permanência, Autismo, Rede social, Coletivo Autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento que se caracteriza, principalmente, pela dificuldade na comunicação e interação social, pela presença de comportamentos atípicos e também por interesses restritos (WHO, 2021).

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), a cada ano mais

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Bolsista PROEX CAPES, adrjulio0412@gmail.com

² Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sandracmello@gmail.com

estudantes com autismo ingressam no ensino superior, embora o número de matrículas dessas pessoas seja irrisório frente ao total de matrículas realizadas em cursos universitários no país. Ainda de acordo com o Censo, a alta taxa de evasão desses estudantes nos indica que a permanência na universidade representa um desafio para esses discentes.

Nesse sentido, ações que promovam a disseminação da informação a respeito do autismo na comunidade acadêmica podem colaborar para a permanência de estudantes com TEA nesse ambiente, tendo em vista que a informação é um elemento de conscientização capaz de transformar o comportamento das pessoas e, dessa forma, romper com preconceitos e barreiras que dificultam a trajetória desses alunos nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Nesse contexto, a fim de fazer com que estudantes com TEA consigam não somente ingressar nas universidades, mas permanecer nelas, surgiu em julho de 2021 o Coletivo Autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAUFRJ). A atuação do grupo se dá, principalmente, através da rede social Instagram, na qual compartilham postagens informativas a respeito do autismo e oferecem apoio às pessoas que estão dentro do espectro.

Dito isso, o objetivo desta pesquisa é discutir como a informação produzida pela rede social do CAUFRJ pode contribuir para a permanência de pessoas com TEA no ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, em que foram analisadas, através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2022), as publicações realizadas pelo grupo no Instagram, bem como as reações às postagens, expressas em comentários e/ou curtidas.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

O TEA é uma desordem do neurodesenvolvimento que, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-11), se caracteriza, principalmente, por déficits persistentes na interação e comunicação social, bem como por padrões restritos, repetitivos e inflexíveis de comportamento (WHO, 2021).

Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2022), das quase 9 milhões de matrículas realizadas, somente cerca de 0,7% diziam respeito a um pequeno grupo no qual se inseriu o autismo.

Ainda de acordo com o Censo, 7.846 estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e/ou Altas Habilidades/Superdotação concluíram o ensino superior em 2021. Destes, somente 336 eram referentes ao diagnóstico de TGD, ou 4,3% do total, grupo no qual se inseriu o autismo (INEP, 2022).

Portanto, ainda são poucos os alunos com TEA que conseguem ingressar no ensino superior e, para aqueles que acessam à universidade, a dificuldade está em permanecer nela.

Armenara, Stringhini e Kunkel (2022) discorrem sobre algumas dificuldades que esses estudantes têm no ensino superior, a exemplo de falta de políticas de inclusão e acessibilidade nas IES, desgaste emocional provocado pela pressão do ambiente acadêmico, despreparo dos professores, preconceito, entre outros desafios. Sobre isso, Oliveira, Melo e Silva (2020), destacam que o discente com autismo que persiste em permanecer na universidade acaba por trilhar um árduo caminho para concluir seu curso.

O COLETIVO AUTISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E SUA REDE SOCIAL

O CAUFRJ foi fundado em julho de 2021. Trata-se de um coletivo formado por universitários com autismo, colaboradores e pais/cuidadores de pessoas com TEA, pertencentes à UFRJ ou não.

Atualmente, o grupo utiliza a rede social Instagram³ como principal ferramenta de comunicação e conta com 3.796 seguidores nessa mídia (em 3 de novembro de 2023). Em primeira postagem criada, o CAUFRJ destaca que seu objetivo principal é colaborar para a permanência de estudantes com autismo no ensino superior (Coletivo Autista da UFRJ, 2021-).

Para tanto, o CAUFRJ utiliza a informação como instrumento de transformação, através de postagens que informam sobre o autismo, a fim de desenvolver na comunidade acadêmica uma conscientização a respeito do TEA. Além disso, o grupo oferece uma rede de apoio para os estudantes que estão dentro do espectro autista.

A CONSCIENTIZAÇÃO PROVENIENTE DA APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para Shibuta, Costa e Santos (2021), a falta de informação e preparo para lidar com a diversidade agravam a situação do estudante com autismo no ensino superior. Ademais, a

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivoautistaufrj/>

disseminação da informação sobre o TEA é uma valiosa contribuição para a permanência do estudante com autismo no ambiente acadêmico, pois a desinformação acaba por gerar uma visão estereotipada desses alunos (Bandeira, 2020).

De acordo com Santos, Targino e Freire (2017), a informação é um elemento de conscientização, capaz de promover espaços mais plurais, além de romper com preconceitos e desigualdades. Nesse processo, a barreira atitudinal é a principal responsável por mobilizar todas as demais barreiras, a exemplo do capacitismo, que é o preconceito voltado às Pessoas com Deficiência⁴ (Dias, 2014).

Sobre a importância da conscientização, Agostini (2018) revela que a partir desta prática, o indivíduo chega a um processo de ação-reflexão, no qual assume o papel de transformar o mundo. Tal pensamento corrobora Freire (2021, p. 285) quando salienta que “A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa a acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo”. O autor ainda afirma que a conscientização pode mudar o *status quo* do indivíduo (Freire, 2019).

Nessa perspectiva, a conscientização, proveniente da apropriação da informação, pode mudar as atitudes das pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica, quer sejam docentes, discentes ou pessoal técnico-administrativo, pois sua ação transformadora é capaz de fomentar nesses indivíduos uma maior sensibilização às demandas dos estudantes com autismo, o que pode acarretar na diminuição de preconceitos, estereótipos e práticas discriminatórias que ocorrem no ensino superior e favorecer, dessa maneira, a permanência dos alunos com TEA nesse ambiente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS POSTAGENS DO COLETIVO AUTISTA EM SUA REDE SOCIAL

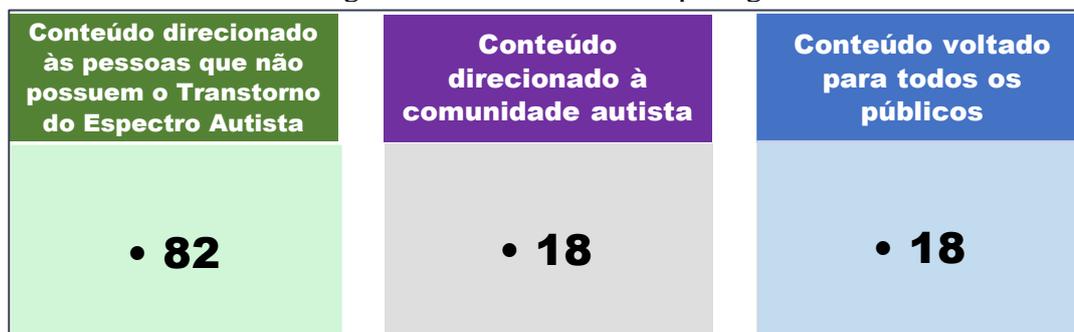
Até o momento, já foram produzidas mais de 118 publicações pelo CAUFRJ (em 3 de novembro de 2023), exibidas em postagens no Instagram, que dosam informação em textos curtos que remetem às características do autismo e às dificuldades vividas pelos estudantes com TEA.

Salientamos que todo conteúdo publicado pelo grupo em sua rede social, visa conscientizar as pessoas sobre o que é o autismo e as demandas das pessoas que estão dentro

⁴ De acordo com a Lei 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, a pessoa com TEA é Pessoa com Deficiência para todos os efeitos legais.

do espectro. No entanto, ao analisarmos as postagens, foi possível identificar que, dependendo do tipo da publicação, o conteúdo se direcionava mais para um determinado público alvo. A Figura 1 apresenta essa análise:

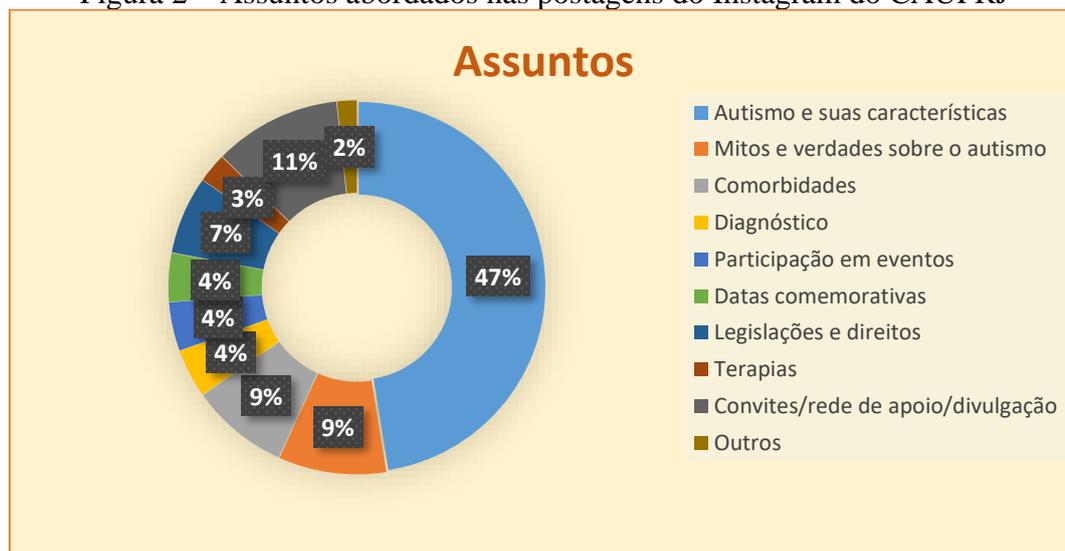
Figura 1 – Público alvo das postagens



Fonte: As autoras (2023)

A Figura 2 ilustra os assuntos mais abordados:

Figura 2 – Assuntos abordados nas postagens do Instagram do CAUFRJ



Fonte: As autoras (2023)

O Quadro 1 apresenta a associação dos temas mais discutidos e o público alvo das postagens:

Quadro 1 – Assuntos x Público alvo

ASSUNTOS	NÚMERO DE POSTAGENS	PÚBLICO ALVO	TOTAL
Autismo e suas características	56	Conteúdo direcionado às pessoas que não possuem o Transtorno do Espectro Autista	82 (cerca de 70%)
Mitos e verdades	11		
Comorbidades	10		
Diagnóstico	5		
Terapias	3	Conteúdo direcionado à comunidade autista	18 (cerca de 15%)
Convites, rede de apoio, divulgação da página	13		
Outros (pedido de ajuda para uma amiga do grupo e brincadeira sobre “quem você é na terapia?”)	2		
Participação em eventos	5	Conteúdo voltado para todos os públicos	18 (cerca de 15%)
Datas comemorativas	5		
Legislações e direitos	8		

Fonte: As autoras (2023)

Desse modo, entre os assuntos identificados, passamos a analisar e discutir aqueles que visam informar sobre o autismo e suas características, os mitos e verdades sobre o TEA, as possíveis comorbidades associadas ao transtorno e a questão da importância do diagnóstico.

Nesta pesquisa, a escolha por esse grupo de temas se justifica por representar cerca de 70% das postagens produzidas pelo Coletivo. Embora as publicações realizadas tratem de questões relevantes para todos os públicos, reconhecemos que os assuntos apontados estão mais direcionados às pessoas que não possuem o TEA, pois trazem informações mais gerais sobre o autismo e suas características, diferentemente do que ocorre com os outros temas, que visam dialogar diretamente com a comunidade autista.

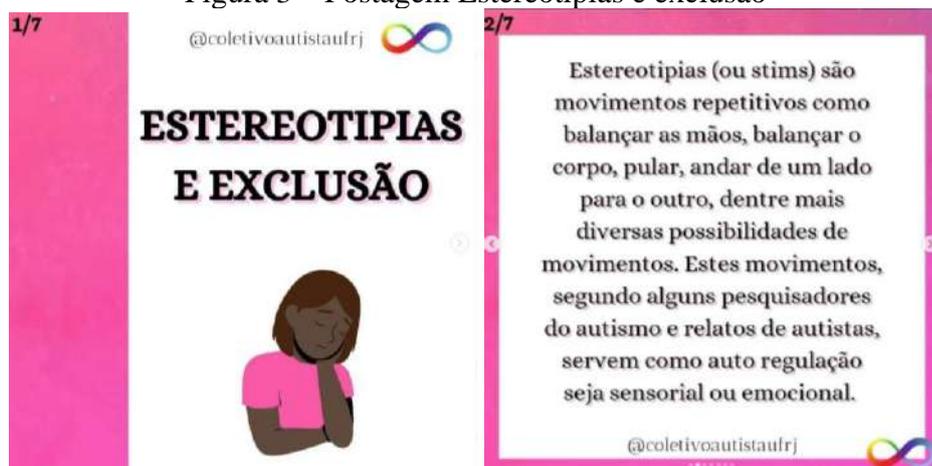
A preocupação do CAUFRJ na elaboração dessas temáticas em maior quantidade, voltada a informar o que é o TEA e suas especificidades, pode indicar que a desinformação sobre o que é o autismo é uma possível dificuldade encontrada na universidade, tendo em vista que a falta de informação pode gerar uma visão errônea e estereotipada das pessoas com TEA e, dessa forma, favorecer ações equivocadas e preconceituosas na comunidade acadêmica e dificultar a permanência desses estudantes nesse ambiente.

Com relação ao tema “Autismo e suas características”, as postagens encontradas discutem assuntos como a literalidade no transtorno; a hipersensibilidade sensorial; o isolamento social no autismo; o hiperfoco e interesses restritos; a disfunção executiva; a seletividade alimentar; o TEA e estereotipias, entre outros. A Figura 3 ilustra parte da

publicação intitulada “Estereotípias e exclusão”⁵, que recebeu 102 curtidas e na qual um seguidor da página fez o seguinte comentário:

“Eu fico realmente emocionado quando encontro outra página que, assim como eu, luta pela inclusão e ‘divulgação’ do autismo. Acho muito válido e cabe a nós fazer com que o TEA chegue a mais pessoas possível. Promete que não vai parar esse lindo trabalho que vem fazendo?”

Figura 3 – Postagem Estereotípias e exclusão



Fonte: Coletivo Autista da UFRJ (2021-)

Sobre os “Mitos e verdades sobre o autismo”, podemos destacar publicações que discorrem sobre os seguintes assuntos: autistas também amam; aumento de número de autistas ou de diagnósticos?; superdotação no autismo: mito ou verdade?, entre outros. A Figura 4 apresenta parte da postagem intitulada “Autismo tem cura? É possível sair do espectro?”⁶, que contou com 96 curtidas e recebeu o seguinte comentário:

“Excelente esclarecimento!!! Precisamos de maior conscientização desse universo que faz parte de todos nós!!!”

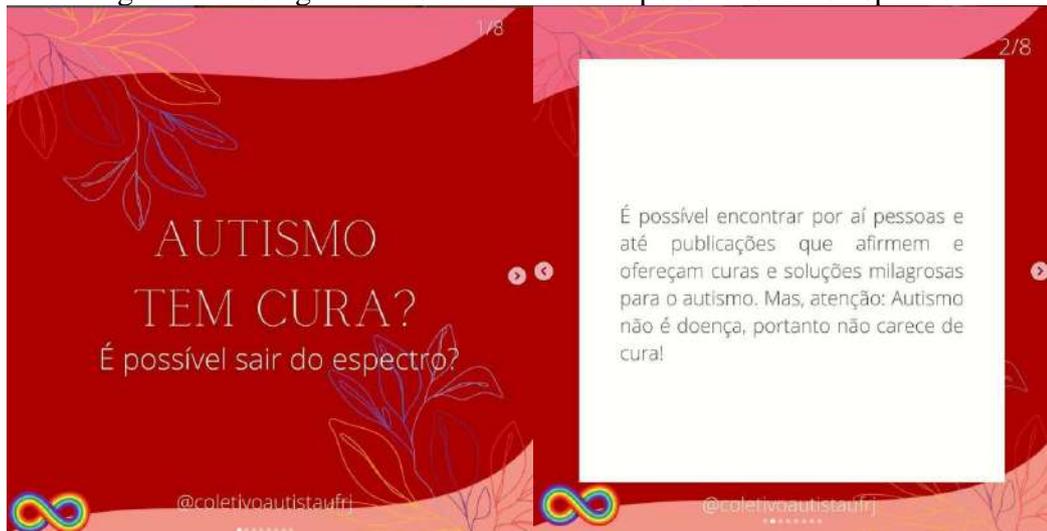
Ao que o CAUFRJ respondeu:

“Este é o nosso intuito! Vamos avançando”

⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cja7o5rp3nM/?hl=pt&img_index=1

⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVduvzwprBL/?hl=pt&img_index=1

Figura 4 - Postagem Autismo tem cura? É possível sair do espectro?



Fonte: Coletivo Autista da UFRJ (2021-)

As postagens relacionadas às “Comorbidades e possíveis quadros associados ao autismo” discorrem sobre assuntos como: o TEA e transtorno bipolar; o Transtorno do Processamento Auditivo Central; a superdotação no autismo; o TEA e o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC); a dislexia no autismo, etc. A Figura 5 exemplifica o exposto com parte da publicação intitulada “Depressão e suicídio no autismo”⁷, que recebeu 100 curtidas e apresentou os seguintes comentários:

“Que post ❤️”

“Importante demais!! 🙏❤️”

“Um assunto tão importante, mas ainda tão negligenciado...”

Figura 5 - Postagem Depressão e suicídio no autismo

⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTpYDNTFuXd/?hl=pt&img_index=1



Fonte: Coletivo Autista da UFRJ (2021-)

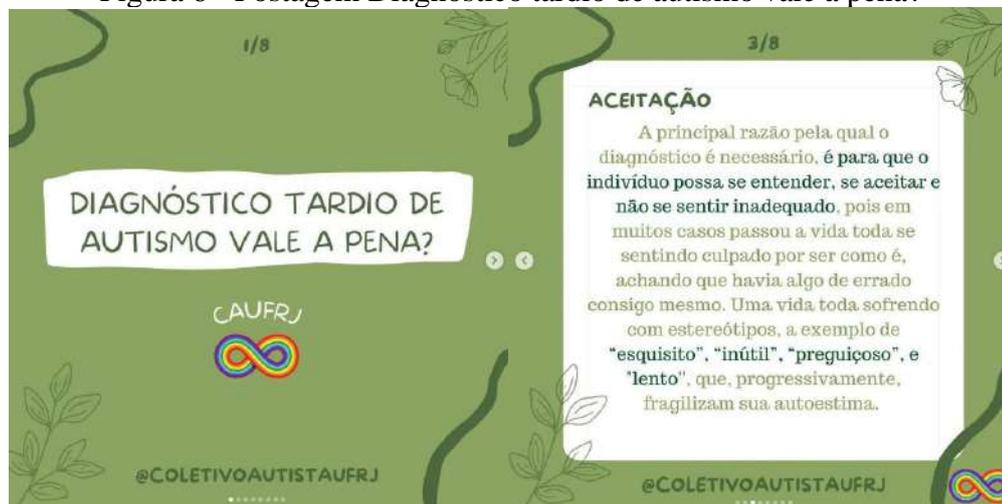
Já nas postagens com assuntos que discutem “A importância do diagnóstico”, salientamos: os entraves/dificuldades em se obter o diagnóstico de TEA no Brasil; a dificuldade de aceitação dos pais em relação ao diagnóstico, etc. A Figura 6 ilustra parte da publicação intitulada “Diagnóstico tardio de autismo vale a pena?”⁸, que recebeu 100 curtidas e contou com os seguintes comentários:

“Que texto maravilhoso e esclarecedor! Obrigada”

“Post muito necessário! Parabéns”

“Texto maravilhoso 🙌”

Figura 6 - Postagem Diagnóstico tardio de autismo vale a pena?



Fonte: Coletivo Autista da UFRJ (2021-)

⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CaCcAGErPHO/?hl=pt&img_index=1

Por tudo que foi dito e apresentado, podemos inferir que os conteúdos informacionais produzidos pelo CAUFRJ podem promover a conscientização a respeito do autismo na universidade e contribuir, dessa maneira, para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas nesse cenário, a fim de melhorar a experiência acadêmica dos estudantes com TEA e otimizar a trajetória desses alunos no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de informação sobre o que é o autismo acaba por agravar a situação do estudante com TEA na universidade, uma vez que a desinformação alimenta estereótipos e mitos sobre o assunto.

Nesse sentido, ações informativas são muito importantes. O CAUFRJ, através das postagens elaboradas em sua página na rede social Instagram, tem buscado produzir conteúdo que visa informar a comunidade acadêmica sobre o TEA e oferecer uma rede de apoio para pessoas que estão dentro do espectro.

Este trabalho objetivou discutir como a informação produzida pelo CAUFRJ em sua rede social poderia contribuir para a permanência de pessoas com TEA no ensino superior. Em vista disso, acreditamos que a conscientização, advinda da apropriação da informação, é capaz de transformar as atitudes dos indivíduos e, dessa forma, fomentar na comunidade acadêmica uma maior sensibilização às demandas dos estudantes com autismo, bem como maior empenho no desenvolvimento de práticas mais inclusivas, voltadas à diversidade. Desse modo, é urgente a produção de espaços mais plurais na universidade, a fim de favorecer a permanência das pessoas com TEA no âmbito acadêmico e, conseqüentemente, diminuir a taxa de evasão desses alunos no ensino superior.

Cabe ainda destacar que a rede de apoio que o CAUFRJ promove no Instagram, com intuito de acolher estudantes universitários que estão dentro do espectro autista, é mais uma ação do grupo que colabora para a permanência desses discentes na universidade.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Nilo. Conscientização e educação: ação e reflexão que transformam o mundo. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 187-206, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0105>. Acesso em: 20 out. 2023.

ARMENARA, V. A.; STRINGHINI, D.; KUNKEL, M. E. **Transtorno do Espectro Autista (TEA): manual para o professor de ensino superior**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

BANDEIRA, Luana Lopes. **Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB**. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39225>. Acesso em: 2 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 27 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 3 out. 2023.

COLETIVO AUTISTA DA UFRJ. **Instagram: @coletivoautistaufrj**, Rio de Janeiro, 2021- . Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivoautistaufrj/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

DIAS, Gleice Noronha. **Barreiras atitudinais e o processo de socialização organizacional das pessoas com deficiência**. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2014. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/incluir/Gleice_Final.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

FREIRE, Paulo. A problematidade de algumas questões do fim do século XX. *In*: FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **Cartas à Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 5 out. 2023

OLIVEIRA, Marinalva Silva; MELO, Sandra Cordeiro de; SILVA, Maria do Carmo Lobato da. O acesso de estudantes com deficiência no Ensino Superior e sua relação com o projeto de sociedade existente. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 16, n. 41, p. 167-183, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7258/5091>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 114-135, jan./jun. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30216/1/2017_art_rnr santos.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.



SHIBUTA, Vallery; COSTA, Igor Favaro da; SANTOS, Fernanda Pimentel dos. Inclusão do autista no ensino superior público. **Psicologia e Saúde em debate**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 1-11, 2021. DOI: 10.22289/2446-922X.V7N2A1. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/743>. Acesso em: 2 out. 2023

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for mortality and morbidity statistics**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2fcd%2fentity%2f437815624>. Acesso em: 3 out. 2023.